

SILVA, Ezequiel Theodoro da. Uma leitura da leitura crítica. In: *Criticidade e leitura: ensaios*. 2. ed. São Paulo: Global, 2009.



**Mariana de Souza Alves**

Doutoranda em Ciência da Informação - PPGCI/UFPE  
mdsa24@gmail.com

Uma das possibilidades que o ato de ler nos proporciona é a aquisição de um saber crítico, um questionamento do mundo e ampliação do nosso repertório intelectual nos tornando pessoas mais atentas aos riscos dos discursos dominantes e opressores. Esta é justamente uma das funções da leitura, que, no entanto, muitas vezes não é tão apreciada assim pelos líderes governamentais que regem a estrutura econômica e social de um país. Em se tratando do Brasil, então, ao investigar os problemas e desafios da leitura, é imprescindível compreender sua historicidade e organização político-econômica para só assim entender as razões pelas quais o retrato de leitura no país são tão preocupantes.

É sobre essa temática que Ezequiel Theodoro Silva discursa com seu livro *Criticidade e leitura: ensaios*, publicado pela Global em 2009, cujo tema é essencial para discussão nas escolas e bibliotecas. O capítulo que apresentaremos agora traz considerações acerca da importância da leitura crítica no contexto brasileiro e o papel da escola durante esse processo.

Com extenso currículo e experiência ampla na área de Educação o professor Ezequiel da Silva possui formação em Língua e Literatura Inglesa pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1971), Mestrado em Educação - Leitura - pela University of Miami (1973) e doutorado em Educação (Psicologia da Educação) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1979).

Atualmente é professor aposentado - colaborador voluntário - atuando junto ao Grupo de Pesquisa ALLE (Alfabetização, Leitura e Escrita), da Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em pedagogia, psicologia e didática, atuando principalmente com os seguintes temas: leitura, formação do professor, biblioteca escolar e leitura na Internet. Comanda os trabalhos da Editora Leitura Crítica, com vários títulos já editados. No *Portal Leitura Crítica* insere boa parte da sua obra e promove a formação continuada e a atualização dos professores para o ensino da leitura.

Para tratar da criticidade do texto, o autor inicia a discussão com a máxima de que a escrita não pode ser a única forma de expressão a ser apresentada e utilizada nas escolas, sob pena de alienação ou exclusão daqueles que não possuem acesso a tal linguagem. Assim, é importante que as diversas formas de manifestação da linguagem façam parte das práticas escolares, uma vez que democratiza e potencializa o pensamento crítico dos(as) aprendizes. Nesse sentido, tendo em vista o fenômeno da explosão informacional vivida nos dias de hoje, na qual temos acesso aos mais diversos tipos de fontes de informações, torna-se essencial que saibamos selecionar e verificar a qualidade das fontes, exigindo, portanto, mais uma vez, o uso do saber crítico.

Tal seletividade está associada também a maturidade e o gosto de leitura do sujeito, já que um leitor ou leitora maduros além de conhecer suas afinidades literárias e estarem abertos a conhecer outros tipos de textos, também possuem critérios de julgamentos para discernir a qualidade dos suportes e fontes informacionais e, nesse viés, a escola assume um papel fundamental de formação e desenvolvimento de competências em seus educandos, sobretudo, no que respeita ao contexto dos anúncios publicitários, os quais possuem em seu bojo o objetivo de convencimento de compra do produto independente da sua qualidade.

O conceito de leitura crítica, conforme Silva associa-se a uma perspectiva que busca compreender as contradições da sociedade, bem como o questionamento das certezas, combatendo qualquer tipo de conformismo ou “escravização da consciência”. Não deixa, pois, de estar relacionado ao conceito de *conhecimento crítico* definido por Habermas, cujo significado “[...] volta-se ao desocultamento das condições de opressão e dominação” (SILVA, 2009, p. 28). A escola, por sua vez, possui a função de debater e ensinar a leitura crítica numa perspectiva progressista utilizando-a como forma “[...] criativa de linguagem” e ligada a uma “[...] concepção libertadora de ensino” (SILVA, 2009, p. 28).

Mas o que é preciso para atingir tal criticidade leitora? Consoante o autor, é necessário que haja avaliação, exame e análise das evidências apresentadas pelo texto, para que o(a) leitor(a), juntamente com seu nível de amadurecimento, consiga julgar criteriosamente o texto e a si mesmo e chegue a um posicionamento diante deles. Outros dois fatores são a “suspeita” diante dos diversos temas e a “sensibilidade para a linguagem” e para os discursos argumentados nas fontes, pois um mesmo fato pode ser dito de maneira diferente por dois veículos, desde que possuam interesses distintos.

Dessa maneira, para além desse *feeling* e dessa capacidade de julgamento, o que caracteriza ainda mais o leitor crítico é a sua habilidade em refletir e transformar as ideias do texto em uma produção própria, utilizando seu repertório para fazer análise comparativa, novas relações e combinações de ideias. Nos contextos escolares, é premente que as instituições de ensino sejam locais de conversa que façam suscitar questionamentos por meio dos quais os(as) estudantes possam formular críticas construtivas e ampliar seus campos de visão.

Ensinar e ler criticamente significa, antes de tudo, dinamizar situações de análise dos dois lados de uma moeda, ou, se quiser, os múltiplos lugares ideológico-discursivos que orientam as vozes dos escritores na produção de seus textos” (SILVA, 2009).

Em se tratando do contexto brasileiro, o exercício da leitura crítica se torna capital para que o país avance no que tange a autonomia e consciência dos sujeitos perante os esquemas de privilégios da sociedade conservadora. Defende o autor que:

[...] numa sociedade como a nossa, onde se assiste à barbárie, a presença de leitores críticos é uma necessidade imediata, de modo que os processos de leitura e os processos de ensino da leitura possam estar diretamente vinculados a um projeto de transformação social” (SILVA, 2009, p. 33).

Assim, ler criticamente significa examinar cuidadosamente os fundamentos do texto, exigindo olhos mais profundos que os habituais para enxergar os fatos além das aparências. Dialogando com essa perspectiva, trazemos George Rainbolt (2010, p.35) quando define o pensamento crítico como “[...] um movimento acadêmico que promove a aquisição de uma habilidade específica e também se refere a esta própria habilidade de avaliar corretamente os argumentos elaborados por outros e de construir argumentos sólidos”. Outrossim, se caracteriza pela capacidade de compreensão das duas faces de um problema, bem como as diversas camadas do texto. Ou seja, “ler para além das linhas”, sair do texto e fazer relações com a realidade social, discriminar, refletir e questionar. Todavia, ressalta Theodoro que, a leitura crítica não pode ser tão intensa a ponto de tornar o sujeito um ser com afetividade enrijecida, dogmatista ou niilista, mas deve buscar o equilíbrio, a responsabilidade e a sensatez essencial de um leitor crítico.

Por fim, no que se relaciona à escola, o educador sustenta que além de ser possível, é crucial que a escola forme leitores críticos desde os primeiros anos do ensino, “[...] construindo situações em que essas competências possam ser praticadas em projetos de comunicação efetiva, com textos verdadeiramente encontrados na vida em sociedade”, tendo como meta central a capacidade de julgamento, avaliação e apreciação de textos dentro do espaço escolar (SILVA, 2009, p. 37).

Uma das coisas que nos chama atenção no texto é o posicionamento político incisivo do autor, que como um sujeito e leitor crítico, não abre mão de se colocar criticamente frente à situação sociopolítica do país, ao enfatizar a situação de opressão e dominação que, como afirmado por ele, deve ser continuamente revertida por meio da consciência cidadã dos sujeitos.

Embora reconheçamos a relevância social da leitura crítica para a formação de cidadãos, defendo que não podemos usá-la estritamente com esse fim, embora esse também não seja o objetivo do autor. Portanto, para além da criticidade, é importante que a leitura e a literatura sejam usadas pelo simples prazer de ler, pelo maravilhamento com o verso, com a ficção, pois esse é o primeiro passo que nos leva a criticidade, sobretudo por meio da liberdade de pensamento e ampliação das possibilidades da vida. Dessa forma, projetando seres mais questionadores sobre as normas impostas.

Trata-se de um texto caro a todos os(as) professores(as), bibliotecários(as), estudantes e todas as pessoas formadoras ou que estão em formação, já que além de recomendado para leitura ele deve ser praticado de modo empírico em nossas ações diárias, principalmente nos dias de hoje, diante do bombardeio de informações que temos acesso a todo instante e, mais ainda, do contexto político em que vivemos.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se complementam. 51. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

RAINBOLT, G. Pensamento crítico. **Fundamento**, Ouro Preto, v. 1, n. 1, p. 35-50, set./dez. 2010.